

O PROTAGONISMO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL FRENTE ÀS TRANSFORMAÇÕES E CONSUMO DAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS

Ismérie Salles de Souza Figueiredo

Pós-Graduada em Supervisão e Inspeção Escolar pela Faculdade Ítalo Brasileira (FIB);
Pesquisadora no GPIDMR- Grupo de Pesquisa Interinstitucional de Desenvolvimento
municipal-Regional.Itep/Uenf/Famesc.CNPq. Bom Jesus do Itabapoana-RJ,
ismeriesalles@gmail.com

Francismar Domingues Figueiredo

Pós-Graduado em Gestão Pública pela Faculdade Integrada Jacarepaguá (FIJ);
Pesquisador no GPIDMR- Grupo de Pesquisa Interinstitucional de Desenvolvimento
municipal-Regional.Itep/Uenf/Famesc.CNPq. Bom Jesus do Itabapoana-RJ,
adm.cont.francismar@gmail.com

Silvia Elena Almeida da Costa Linhares

Pós-Graduada em Planejamento, Implementação e Gestão de Educação a Distância –
Universidade Federal Fluminense (RJ). Pesquisadora no GPIDMR- Grupo de Pesquisa
Interinstitucional de Desenvolvimento municipal Regional.Itep/Uenf/Famesc.CNPq.Bom Jesus
do Itabapoana-RJ, silvia.elena@hotmail.com

Auner Pereira Carneiro

D. Sc. USP – SP, Professor orientador do Curso de Extensão – orientações sobre o acesso a
concursos de pós-graduação, mestrado e doutorado. Faculdade Metropolitana São Carlos,
Bom Jesus do Itabapoana (RJ) Brasil. Pesquisador e Coordenador no GPIDMR- Grupo de
Pesquisa Interinstitucional de Desenvolvimento municipal-Regional.Itep/Uenf/Famesc.CNPq.
Bom Jesus do Itabapoana-RJ, aunerix@yahoo.com.br

RESUMO

Com o aumento significativo da população, a escassez dos recursos naturais, o consumismo excessivo e as constantes inquietações e preocupações em como conservar e garantir às futuras gerações a existência de recursos naturais, bem como o uso racional dos recursos não-renováveis e problemas como poluição, desmatamento, lixo, entre outras preocupações com as questões socioambientais, surge, a necessidade de novos hábitos, de uma nova cultura e de um novo modelo de educação. Assim, este estudo tem por finalidade, a partir de revisões bibliográficas, avaliar a necessidade de uma educação ambiental, mais efetiva nas unidades escolares e possibilitar a promoção de uma prática voltada para a formação de uma cidadania planetária, uma vez que pensando na efetividade e institucionalização de uma educação condizente com estes propósitos o Ministério da Educação, por meio da Resolução número 2, de 15 de junho de 2012, estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental - DCNEA, que devem ser observadas pelos sistemas de ensino, em todos os níveis e modalidades, elas apontam caminhos para a sua transversalidade nos currículos voltada para a preservação ambiental, o uso sustentável de seus recursos e do consumo consciente frente as constantes transformações e o aumento convulso do consumo de bens e de recursos naturais nas sociedades contemporâneas. Assim, faz-se necessário contextualizar essas transformações que o cenário contemporâneo suscita à educação ambiental, analisada, em tempos pretéritos, presente e futuro, como uma forma de despertar no profissional de educação e nos demais seres humanos a necessidade de um novo tipo de relacionamento com o planeta. Essa relação não pode ser apenas por meio da racionalidade humana, mas também pelas vias abstratas que permitem o entendimento dos fenômenos e a construção de novos modos de viver, portanto é preciso desenvolver a transversalidade da Educação Ambiental em todas as disciplinas, níveis e modalidades de ensino, para que desde muito cedo as crianças, adolescentes, jovens e adultos experimentem uma cultura que fomente a responsabilidade e o comprometimento com práticas, hábitos e atitudes coerentes com a preservação e a sustentabilidade do planeta. Logo, torna-se urgente a necessidade de uma educação contextualizada para além da transmissão de conteúdos, visto que se não houver uma profunda mudança no comportamento humano, com muita brevidade, enfrentar-se-á um colapso em relação a escassez de recursos naturais renováveis e não-renováveis, devido a crescente poluição, desmatamento, lixo entre outras preocupações com as questões socioambientais. Conclui-se que o protagonismo da educação e seus respectivos profissionais são os principais instrumentos capazes de transformarem hábitos e culturas; além de formarem cidadãos críticos, reflexivos, conscientes e capazes de tomarem decisões que colaborem para minimizarem e solucionarem os problemas causados pelas transformações, desperdícios, consumo excessivo e desigualdades nas sociedades contemporâneas, possibilitando o seu desenvolvimento sustentável, a sobrevivência dos seres vivos e a promoção da justiça social.

Palavras-chave: Educação; Consumo e Sustentabilidade.

Abstract

With significant population growth, scarcity of natural resources, excessive consumerism and constant concerns and concerns about how to conserve and guarantee future generations the existence of natural resources, as well as the rational use of non-renewable resources and problems such as pollution, deforestation, garbage, among other concerns with social and environmental issues, arises the need for new habits, a new culture and a new model of education. Thus, this study aims, from bibliographical reviews, to assess the need for a more effective ecological / environmental education in school units, and enable the promotion of a practice aimed at the formation of a planetary citizenship, once thinking in the effectiveness and institutionalization of education consistent with these purposes, the Ministry of Education, through Resolution No. 2 of June 15, 2012, established the National Curriculum Guidelines for Environmental Education - DCNEA, which must be observed by education systems. , at all levels and modalities, they point the way for their transversality in the curricula aimed at environmental preservation, the sustainable use of their resources and conscious consumption in the face of constant changes and the convulsive increase in the consumption of goods and natural resources in contemporary societies. Thus, it is necessary to contextualize these transformations that the contemporary scenario gives rise to ecological / environmental education, analyzed in past times, present and future, as a way of awakening in the education professional and other human beings the need for a new type. of relationship with the planet. This relationship can not only be through human rationality, but also through the abstract ways that allow the understanding of phenomena and the construction of new ways of living, so it is necessary to develop the transversality of Ecological / Environmental Education in all disciplines, levels and teaching modalities, so that children, adolescents, young people and adults can experience a culture that fosters responsibility and commitment to practices, habits and attitudes consistent with the preservation and sustainability of the planet. Therefore, the need for a contextualized education beyond content transmission becomes urgent, since if there is no profound change in human behavior very soon, a collapse in the scarcity of renewable natural resources will be faced. and non-renewable, due to increasing pollution, deforestation, garbage, and other concerns with social and environmental issues. It is concluded that the protagonist of education and its professionals are the main instruments capable of transforming habits, cultures; educate critical, reflective, conscientious citizens who can make decisions that collaborate to minimize and solve the problems caused by the transformations, waste, excessive consumption, and inequalities in contemporary societies, as well as enabling their sustainable development and promoting social justice.

Keywords: Education; Consumption and Sustainability.

INTRODUÇÃO

Esse artigo tem por objetivo a análise do protagonismo da educação ambiental frente as transformações e consumo das sociedades contemporâneas e seus desdobramentos no

âmbito das relações de aprendizagem, de consumo, de hábitos, de culturas, pensada e contextualizada em tempos pretéritos, presente e futuro, como uma forma de despertar no ser humano a necessidade de um novo tipo de relacionamento com o planeta, devido ao aumento significativo da população, a escassez dos recursos naturais, o consumismo excessivo e as constantes inquietações e preocupações em como conservar e garantir às futuras gerações a existência de recursos naturais, bem como o uso racional dos recursos não-renováveis e problemas como poluição, desmatamento, lixo, entre outras preocupações com as questões socioambientais e a sobrevivência de todos os seres vivos.

O debate a respeito do tema o protagonismo da educação ambiental frente as transformações e consumo das sociedades contemporâneas tem por objetivo demonstrar que a Educação Ambiental como tema transversal deve envolver todas as disciplinas curriculares difundir e estimular práticas pedagógicas que contextualizem as crescentes transformações econômica, industrial, social e agrícola, além de refletir com os estudantes sobre os impactos dessas transformações, a importância do consumo consciente dentro e fora do espaço escolar e promover a percepção dos estudantes sobre os impactos do consumo e do consumismo para a manutenção da vida no planeta.

Diante desta realidade questiona-se: os sistemas de ensino ofertam uma educação integral e autônoma? Como articular a transversalidade do tema com a teoria, a prática educacional e a contextualização dos problemas socioambientais? Como formar indivíduos capazes de exercer uma cidadania planetária?

Em termos metodológicos, o presente estudo será desenvolvido de maneira predominantemente teórica com revisão bibliográfica, tendo por base referências nacionais sobre o tema - Educação, Cidadania, Consumo e Sustentabilidade, que fundamentam a discussão proposta.

DESENVOLVIMENTO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL UMA RESPONSABILIDADE DE TODOS

O protagonismo da educação ambiental frente as transformações e consumo das sociedades contemporâneas é na atualidade um desafio que se coloca a todos os profissionais da educação, bem como aos cidadãos e cidadãs do planeta, uma vez que a escola é responsável pela educação formal, mas a família e a sociedade são responsáveis

pela educação informal, tão importante quanto a formal, para o desenvolvimento de um indivíduo com consciência e cidadania planetária. Pois, segundo Moacir Gadotti:

A sensação de se pertencer ao universo não se inicia na idade adulta nem por um ato de razão. Desde a infância, sentimo-nos ligados com algo que é muito maior do que nós. Desde criança nos sentimos profundamente ligados ao universo e nos colocamos diante dele num misto de espanto e respeito. E, durante toda a vida, buscamos respostas ao que somos, de onde viemos, para onde vamos, enfim, qual o sentido da nossa existência. É uma busca incessante e que jamais termina. A educação pode ter um papel nesse processo se colocar questões filosóficas fundamentais, mas também se souber trabalhar ao lado do conhecimento essa nossa capacidade de nos encantar com o universo. (Moacir Gadotti, 2009, p.77)

Assim a educação ambiental e seus profissionais devem colaborar e motivar seus estudantes a terem atitudes proativas, compromisso e lutarem pela manutenção da vida e construção de um planeta melhor, para todos os seres vivos.

Destarte, no Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. Documento da sociedade civil durante a RIO-92, considera que:

“A educação ambiental para uma sustentabilidade equitativa é um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida. Tal educação afirma valores e ações que contribuem para a transformação humana e social e para a preservação ecológica. Ela estimula a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas, que conservam entre si relações de interdependência e diversidade. Isto requer responsabilidade individual e coletiva em níveis local, nacional e planetário”.

Entretanto, a educação ambiental por não ser uma disciplina específica, ser apenas um tema transversal, ainda não exerce o seu pleno protagonismo nos currículos escolares, pois a transversalidade é muito mais falaciosa, que efetiva na prática pedagógica docente. Assim, faz-se necessário um olhar mais atento para a questão em tela, devido aos crescentes problemas e catástrofes ambientais da atualidade, como o aquecimento global, a extensas áreas em desertificação, o aumento dos níveis dos oceanos, entre muitos outros. A educação ambiental requer concretude no currículo escolar que vai muito além de enunciados de compromisso com o desenvolvimento sustentável.

A BNCC e as Diretrizes devem, segundo Sorrentino e Portugal (2016):

perseguir valores que propiciem o constante questionar das necessidades materiais simbólicas, do consumo como sinônimo de felicidade, do Ter priorizado sobre o

Ser, do prazer imediato e fugaz em oposição à escolha a calma, dos antidepressivos ao invés da meditação e da reflexão crítica e com sabedoria, da obsolescência programada, irresponsável e individualista de objetos e relacionamentos em oposição a valores como identidade cultural, amizade, pertencimento, diálogo e comunidade. No entanto, esses valores precisam ser construídos em cada pessoa, cidadã e cidadão, hoje muitos dos quais pautados pela legítima busca por bens materiais que lhe garantam condições dignas de existência. É necessário garantir-se o acesso de todas as humanidades às condições básicas de existência que permitam a todas as pessoas e a cada uma questionar os seus próprios valores e caminhos a percorrer. Apenas o fazer reflexivo cotidiano de Escolas e comunidades de identidade, imbuídas do compromisso planetário e de uma cultura de procedimentos democráticos, onde o diálogo e a potência de agir sejam meio e fim na construção da felicidade pautada pelo Bem Comum, será capaz de oferecer alternativas à degradação socioambiental e humana, em todas as suas especificidades (p. 4).

Portanto, pode-se afirmar que o Brasil é um país que tem exercido seu protagonismo nas questões da educação ambiental, pois promove grandes discussões sobre as especificidades da educação na construção da sustentabilidade. Sempre a demonstra-se como um país com muita fertilidade de ideias, por ter incluído a educação ambiental na transversalidade do currículo, possibilitando assim diferentes abordagens sobre o tema, uma vez que todas as disciplinas do currículo devem abordá-lo, conforme as especificidades desse fazer educativo.

TOMADA DE CONSCIÊNCIA OU UM COLAPSO IMINENTE

O mundo tem passado nas últimas décadas por uma intensa “revolução”. Tudo que se tinha por certeza até então vem sendo questionado. A forma depredatória e inconsequente com que o homem vem explorando a natureza hoje não é mais admissível. É preciso uma tomada de consciência coletiva sobre o possível colapso de recursos naturais, essa consciência só virá através da educação, mas como nos diz Paulo Freire: Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

A consciência é uma questão de entendimento, só quem entende cuida e preserva.

A conscientização, assim, consiste no desenvolvimento crítico da tomada de consciência, ou seja, “que ultrapassemos a esfera espontânea da apreensão da

realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica” (Paulo Freire, 2006, p. 30)

É necessário que através do diálogo e troca de informações os estudantes levantem a bandeira da sustentabilidade. Temos visto movimentos de defesa ao meio ambiente em diversos países do mundo, como o “*Fridays For Future*” para pressionar os políticos a tomarem medidas contra as mudanças climáticas, iniciado pela adolescente sueca Greta Thunberg.

A adolescente de 16 anos, desde agosto/2018, faltava às aulas toda sexta-feira e sentava-se em frente ao Parlamento sueco para cobrar dos políticos medidas contra o aquecimento global. Esse ato solitário inspirou vários estudantes pelo mundo que acabaram aderindo ao movimento. Em dia 15 de março de 2019 aconteceu uma greve escolar geral, quando estudantes de todo o mundo, inclusive no nosso país, foram às ruas para protestar.

“Os jovens precisam perceber que o seu futuro está em perigo e que precisam fazer alguma coisa, ficar com raiva e transformar essa raiva em ação” (Greta Thunberg, chegada a Davos, 23-01-2019)

A consciência de cada um de nós, a satisfação em repensar nossas ações e a partir de então agir da forma cidadã, tem se tornado um campo fértil e oportuno para o desenvolvimento de uma educação voltada para valorização do meio ambiente, da pessoa humana, do consumo consciente e com relevância sobre o papel transformador do indivíduo, como sujeito de direitos e obrigações, evidenciando a importância de cada um para um desenvolvimento coletivo. Gerando uma construção individualizada com uma visão coletiva de uma comunidade mais consciente, servindo de base para a criação de uma sociedade mais crítica, inclusiva, igualitária, com mais justiça social e articulada por esses valores.

Uma comunidade educada ecologicamente acaba se engajando na manutenção e conservação dos espaços sociais coletivos, além de uma preocupação coletiva com a saúde, a partir do momento que se incentiva a criação de ambientes saudáveis gera saúde e maior qualidade de vida, experiências em comunidades que possuem programas ativos de educação ambiental relatam significativas quedas nos índices de casos de dengue, doenças

respiratórias e de pele, através da eliminação dos agentes patológicos destas doenças.

A educação ambiental quando tem suas bases ideológicas e suas propostas voltadas para um pensamento em longo prazo vem a auxiliar as gerações futuras, que também precisão dos recursos ambientais para sobreviverem. Assim, medidas educativas relativamente simples, como reciclagem, coleta seletiva do lixo, economia de energia elétrica e água entre outras causam impactos positivos por várias gerações.

A partir deste princípio ecológico deve se estimular a ideia de um consumo consciente deve despertar a consciência que todo consumo gera um impacto, assim ensinado o cidadão a pensar antes de consumir, identificando quais são suas reais necessidades sem deixar de conscientizar sobre o descarte correto dos produtos que utilizou.

A educação ambiental deve incentivar a formação de agentes ambientais e a criação de novos negócios, novos empreendedores, para que encontrem nas ações sustentáveis uma forma de criarem negócios, gerando desenvolvimento social, econômico e ambiental, com baixo impacto ambiental, além de incentivar o desenvolvimento de novos agentes transformadores, que atuem diretamente na comunidade em que estão inseridos, possibilitando um desenvolvimento sustentável. Desta ideologia que surge nas localidades às campanhas, companhias de reciclagem, produtoras de produtos orgânicos, entre outras empresas que têm como base uma visão ecológica, que acabam aliando sua produção econômica a uma prática sustentável, gerando empregos, renda para a comunidade e ajudando a transformar nossa sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o percurso realizado, conclui-se que educar é um fenômeno típico, uma necessidade ontológica do ser humano, e assim deve ser interpretado para que possa ser efetivamente realizado. Refere-se aos processos sociais relativos à aprendizagem – que se traduz na dimensão pessoal através da compreensão, reflexão e atuação objetiva e dialógica na sociedade, portanto é por meio da educação que se faz as múltiplas mediações sociais, comportamentais e ambientais que ocorrem nas esferas individuais e coletivas por nós vivenciadas na família, na escola e na sociedade, formal e informalmente mediante o momento histórico em que vivemos no nosso tempo. Logo, o protagonismo da educação,

torna-se imprescindível para estimular a percepção e a fomentação do ambiente educativo e da ação pedagógica como meio de efetivar a educação ambiental inspirada nestes valores que posicionam a educação imersa na vida, na história e nas questões urgentes de nosso tempo.

Assim, compreender as relações da sociedade e da natureza e intervir sobre os problemas e conflitos ambientais da atualidade, consequências da irresponsabilidade ambiental de outrora, transformando o comportamento, as práticas, as culturas e os hábitos humanos e conseqüentemente a realidade social, torna-se uma possibilidade de minimizar as catástrofes ambientais apesar de termos consciência que somos todos responsáveis pela degradação ambiental, mas não somos igualmente responsáveis.

REFERENCIAS

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez; 1991.

_____, **Conscientização: Teoria e prática da libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3ª ed.; São Paulo: Centauro, 2006.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. 6 ed. São Paulo: Petrópolis, 2009. (Série Brasil cidadão)

HENDGES, Antonio Silvio. Artigo: **Conceitos de Educação Ambiental**. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2016/08/18/conceitos-de-educacao-ambiental-artigo-de-antonio-silvio-hendges/>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução nº 2 de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_%20docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso 05/11/2019.

_____. **Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Diretoria de Educação Integral, Direitos Humanos e Cidadania. Coordenação-Geral de Educação Ambiental. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao13.pdf> Acesso 05/11/2019.

SORRENTINO, Marcos; PORTUGAL, Simone. **Educação Ambiental e a Base Nacional Comum Curricular**. Parecer elaborado a pedido da Coordenação-Geral de Educação Ambiental do Ministério da Educação, 2016. Disponível em <http://ixfbea-ivecea.unifebe.edu.br/wiew/information/downloads-consulta-publica/3.pdf> Acesso 05/11/2019.

THUNBERG, Greta. Diário de Notícias. <https://www.dn.pt/lusa/frases-clima-principais-frases-da-ativista-sueca-greta-thunberg-10926937.html>. Acesso em 04/11/2019.

SOBRE OS AUTORES:

AUTOR 1: Pós-Graduada em Supervisão e Inspeção Escolar pela Faculdade Ítalo Brasileira (FIB); Discente do Curso de Extensão – orientações sobre o acesso a concursos de pós-graduação, mestrado e doutorado. Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana (RJ) Brasil. Pesquisadora no GPIDMR- Grupo de Pesquisa Interinstitucional de Desenvolvimento municipal-Regional.Itep/Uenf/Famesc.CNPq. Bom Jesus do Itabapoana-RJ, ismeriesalles@gmail.com

AUTOR 2: Pós-Graduado em Gestão Pública pela Faculdade Integrada Jacarepaguá (FIJ); Discente do Curso de Extensão – orientações sobre o acesso a concursos de pós-graduação, mestrado e doutorado. Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana (RJ) Brasil. Pesquisadora no GPIDMR- Grupo de Pesquisa Interinstitucional de Desenvolvimento municipal-Regional.Itep/Uenf/Famesc.CNPq. Bom Jesus do Itabapoana-RJ, adm.cont.francismar@gmail.com

AUTOR 3: Pós-Graduada em Planejamento, Implementação e Gestão de Educação a Distância – Universidade Federal Fluminense (R.J), Discente do Curso de Extensão – orientações sobre o acesso a concursos de pós-graduação, mestrado e doutorado. Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana (RJ) Brasil. Pesquisadora no GPIDMR- Grupo de Pesquisa Interinstitucional de Desenvolvimento municipal-Regional.Itep/Uenf/Famesc.CNPq.Bom Jesus do Itabapoana-RJ, silvia.elena@hotmail.com

AUTOR 4: D. Sc. USP – SP, Professor orientador do Curso de Extensão – orientações sobre o acesso a concursos de pós-graduação, mestrado e doutorado. Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana (RJ) Brasil. Pesquisador e Coordenador no GPIDMR- Grupo de Pesquisa Interinstitucional de Desenvolvimento municipal-Regional.Itep/Uenf/Famesc.CNPq. Bom Jesus do Itabapoana-RJ, aunerix@yahoo.com.br